

Prática docente e Políticas Educacionais no Ensino Superior e os quatro pilares da Educação

PATRÍCIA DOS SANTOS PESSOA¹

ELIDA PEREIRA MACEDO²

Resumo: Este artigo tem como objetivo proporcionar reflexões acerca das práticas docentes e como os quatro pilares da educação, ainda que tenham sido elaborados para a Educação Básica, podem servir como embasamento para as propostas pedagógicas e para a relação entre docentes e discentes no Ensino Superior. O levantamento de literatura foi realizado na base de dados do Google Acadêmico e da Scielo nos últimos dez anos. O critério de inclusão foram artigos que tivessem relação com a prática docente. O tema é relevante, pois aborda assunto atual na educação - prática docente - e também por levar em consideração os quatro pilares da educação para levar a uma prática reflexiva também no Ensino Superior. Cabe repensar em como está sendo a atuação dos profissionais no Ensino Superior. Os resultados da pesquisa mostram que a prática docente ultrapassa o conteúdo acadêmico, considerando que a construção do conhecimento não se resume apenas a uma transmissão de conteúdo, e sim a uma relação de aprendizado que está além da graduação, que vai além da carreira acadêmica e colabora para a vida, constituindo, dessa forma, saberes científicos, sociais e pessoais.

Palavras-chave: Docente. Políticas educacionais. Quatro pilares da educação.

Teaching practice and educational policies in Higher Education and the four pillars of education

Abstract: This article aims to make a survey of the literature on teaching practices and how the Four Pillars of Education, although it has been elaborated for Basic Education, can serve as a foundation in pedagogical proposals and in the relationship between teachers and students in Higher Education. The literature survey was conducted in the Academic and Scielo Database over the last ten years. The inclusion criterion was articles that had relation with the teaching practice. The theme is relevant, as it addresses current issues in Education: Teaching Practice and also for taking into account the Four Pillars of Education to lead to a reflective practice in Higher Education as well. It is worth rethinking how the work of professionals in Higher Education is being. The research results show that teaching practice goes beyond academic

content, considering that the construction of knowledge is not only a transmission of content but a learning relationship that is beyond graduation, which goes beyond the academic career and collaborates for life, thus constituting scientific, social and personal knowledge.

Keywords: Teacher. Educational policies. Four pillars of education.

Prática docente y políticas educativas en la Enseñanza Superior y los cuatro pilares de la educación

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar acerca de las prácticas docentes y cómo los Cuatro Pilares de la Educación, aunque hayan sido elaborados para la Educación básica, pueden servir como base en las propuestas pedagógicas y en la relación entre docentes y discentes en la Enseñanza Superior. El levantamiento de literatura se realizó en la base de datos de Google Académico y Scielo en los últimos diez años. El criterio de inclusión fue de artículos que tuvieran relación con la práctica docente. El tema es relevante, pues es actual en la Educación: Práctica Docente y tiene en cuenta los Cuatro Pilares de la Educación para llevar a una práctica reflexiva también en la Enseñanza Superior. Cabe repensar cómo está siendo la actuación de los profesionales en la Enseñanza Superior. Los resultados de la investigación muestran que la práctica docente, sobrepasa el contenido académico, considerando que la construcción del conocimiento no se resume sólo en una transmisión de contenido y sí, en una relación de aprendizaje que está más allá de la graduación, más allá de la carrera académica y colabora para la vida, constituyendo de esa forma, saberes científicos, sociales y personales.

Palabras clave: Docente. Políticas educativas. Cuatro pilares de la educación.

Introdução

A prática docente tem sido objeto de estudo de diversos teóricos. De acordo com Matos e Nascimento (2017), faz-se necessário compreender que o processo de construção do ser docente se dá por meio da prática e da experiência. Nesse sentido, elas devem estar interligadas para que haja o progresso do desenvolvimento dos sujeitos, abrangem os discentes e também ampliam os conhecimentos do docente.

Nóvoa (1992) entende que as mudanças educacionais ocorreram a partir do momento em que o Estado interveio para o controle da atividade docente. Nesse sentido, é válido ressaltar que gradativamente mudanças vêm instigando e instituindo novas possibilidades de ensino e de conhecimento no Ensino Superior.

Este estudo justifica-se por ser um assunto relacionado à prática docente e por levar a reflexão baseando-se nos quatro pilares da educação, que já são utilizados no Ensino Básico, mas que seus conceitos podem ser utilizados no Ensino Superior.

Dessa forma, há uma busca por reflexão sobre a prática docente com base nos quatro pilares da educação, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. A educação tem em sua prática o vínculo com as instituições. É relevante a compreensão de que a sociedade moderna está se transformando e modificando conceitos e entendimento educacionais.

É imprescindível pontuar que a formação de professores tem um papel ativo que norteia o processo de ensino e aprendizagem, visto que os conhecimentos devem ser além da técnica; devem abranger a socialização e a configuração profissional (NÓVOA, 1992). Então, o docente precisa situar seu conhecimento concomitantemente com a realidade de seu discente para atingir a eficácia da aprendizagem. Ainda nesse contexto, Costa (1995) menciona que os docentes fazem parte de um grupo educacional que amplia sua atuação em instituições nas quais são subordinadas. Entretanto, a autonomia do docente limita-se à sala de aula, não tendo, portanto, voz ativa nas demandas da instituição. Costa (1995) ressalta que, ainda assim, o docente precisa se reportar à gestão educacional, pois esta norteia todas as diretrizes de ensino.

Para Lima e Alves Neto (2015), as mudanças estão acontecendo gradativamente, e, por isso, há a necessidade de um novo olhar diante da internalização dos saberes, da prática e do poder pedagógico concomitantemente com a interação social. Para lecionar, é necessário que se tenha muita compreensão do assunto, habilidades e atitudes. Além disso, é preciso que se tenha competência para tal e também um amplo relacionamento intrapessoal e interpessoal para lidar com os mais diversos acontecimentos em sala de aula.

Dessa forma, é indispensável a modificação da atuação dos docentes em relação às novas demandas do discente, pois eles têm a necessidade de repassar não somente conhecimentos, mas também interagir, estimulá-los para que sejam protagonistas quanto às suas habilidades e possam concretizar suas próprias iniciativas e sonhos (JUNCKES, 2013).

Ainda nesse sentido, Costa (1995) cita que há três tipos de docente inseridos na Instituições de Ensino Superior (IES):

- **Competência:** são aqueles que possuem a formação inicial que os capacita para a área técnica, mas ainda não está reiterado com o conhecimento pedagógico.
- **Vocacional:** são aqueles que acreditam na renúncia de uma ambição econômica para se aplicar a uma vocação em que eles confiam ser algo social ou ao dom.
- **Autorregulação:** são aqueles que não possuem código de ética para a resolução de conflitos, ainda que respeitem as regras morais.

Mediante esses pressupostos, é imprescindível mencionar que as demandas de mudanças na prática docente ainda são desafios para muitos profissionais.

Esses desafios norteiam-se em um novo contexto em seu papel educacional: lidar com os princípios de ensino e aprendizagem e as mais diversas situações que possam surgir, tais como: erros e estímulo. Para tanto, ele precisa organizar-se por meio do ensino (SANTOS, 2013).

Para Azevedo (2015), no processo de aprendizagem do ser humano, um dos fatores importantes para o desenvolvimento é o conhecimento. Mediante o desenvolvimento da humanidade, no século XXI, houve uma ampliação do conhecimento, que vem trazendo consequências, pois não há compreensão por uma parte dos ingressantes no sistema de ensino.

Tardif (2010) menciona que, no Ensino Superior, é relevante que o docente tenha além de conhecimentos pedagógicos; é necessário que ele consiga ampliar seu conhecimento para um saber prático em que possam ser norteadas simultaneamente suas experiências com a de seus discentes. Dessa forma, será possível repensar a sua prática, levando efetivamente à aprendizagem, visto que ela é um processo.

Por causa do contexto da educação no Ensino Superior, esta pesquisa norteia-se em fazer um levantamento da literatura sobre as práticas docentes e como os quatro pilares da educação, ainda que tenham sido elaborados para a Educação básica, podem servir como embasamento para as propostas pedagógicas e para a relação entre docentes e discentes no Ensino Superior.

Metodologia

A presente pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa, em que se buscou realizar um levantamento da literatura para identificar o que já se tem citado sobre a temática.

O levantamento de literatura foi realizado na base de dados do Google Acadêmico e da Scielo nos últimos dez anos. O critério de inclusão foram artigos que tivessem relação com a prática docente. O tema é relevante, pois aborda assunto atual na educação (a prática docente) e também por levar em consideração os quatro pilares da educação para levar a uma prática reflexiva também no Ensino Superior.

Fundamentação teórica

Contextualizando as políticas educacionais do Ensino Superior

A década de 1990 indica o cenário da promulgação da Lei nº 9.394/96, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Essa lei passou por vários anos em tramitação no Congresso, na tentativa de pronunciar diferentes interesses do setor público e privado. A primeira aprovação da lei foi em 1961,

dando autonomia aos órgãos estaduais e municipais, descentralizando-os do MEC (SILVA, 2013). A LDBEN possibilitou, entre uma série de inovações, o credenciamento da oferta de cursos a distância e novas diretrizes curriculares de cursos em substituição aos currículos mínimos, cursos sequenciais, criação dos centros de educação tecnológica e criação de centros universitários (BRASIL, 1996).

As políticas educacionais contribuíram muito para esse crescimento com suas leis e alterações, como: em 1994, com a isenção do Conselho Federal de Educação (CFE) e a instituição do Conselho Nacional de Educação (CNE), confiando ao MEC maior independência na direção do processo de ampliação do ensino de graduação.

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece, prioritariamente, que a Educação Superior tem por objetivo:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, ainda, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A nova LDB possibilitou inovações para vários tipos de IES, implantou a obrigatoriedade do credenciamento das IES, antes das avaliações, além de constituir a necessidade de renovação periódica para que se tornasse possível o reconhecimento dos cursos superiores. Se, para as instituições públicas, não houve mudanças significativas, para o setor privado representou uma possibilidade de posição e autonomia (SANTOS; CERQUEIRA, 2009).

Ao adentrar no século XXI, o Brasil vem presenciando um crescimento no Ensino Superior, que se deu pelo aumento significativo das IES: em 1995, eram 894; em 2016, 2.407, sendo as IES privadas as maiores responsáveis por esse crescimento, com 202,63%; já as públicas tiveram um crescimento de 41,90% (INEP, 2016; GIORDANO; MATOS; GONÇALVES, 2018).

No século XXI, houve a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que regulamentou o Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES); a institucionalização do PROUNI pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005; o oferecimento do FIES pelo financiamento parcial de até 50% para os discentes que continham os outros 50% financiados pelo PROUNI; a criação do REUNI pelo Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007; a implementação de mudanças no FIES, com o objetivo de ampliar o acesso ao Ensino Superior em 2010, como aumento do número de discentes interessados e requisição do financiamento a qualquer momento durante o Ensino Superior (GIORDANO; MATOS; GONÇALVES, 2018).

Os quatro pilares da educação e a prática docente

A prática docente é uma tríade formada por docente, discente e conhecimento, que estão interligados diretamente entre si (BOLFERR, 2008). Então, é imprescindível que os docentes conheçam as políticas educacionais que estão relacionadas aos aspectos educacionais. Nesse sentido, é relevante que conheçam também os quatro pilares da educação para que a sua prática docente esteja alinhada à realidade do discente e para que o conhecimento possa tornar-se coerente, haja vista que a prática deve ser fundamentada de acordo com os saberes de cada aluno, norteando sua vivência pessoal e profissional. Dessa forma:

O papel das universidades no domínio da formação de professores tem-se deparado com resistências várias, nomeadamente: de sectores conservadores que continuam a desconfiar da formação de professores e a recluir a constituição de um corpo profissional privilegiado e autónomo; de sectores intelectuais que sempre desvalorizaram a dimensão pedagógica da formação de professores e a competente profissional da ação universitária. Uns e outros têm do ensino a visão de uma atividade que se realiza com naturalidade, isto é, sem necessidade de qualquer formação específica, na sequência da detenção de um determinado corpo de conhecimentos científicos (NÓVOA, 1992, s/p).

De acordo então com Nóvoa (1992), as universidades exercem papéis fundamentais de estratégias inovadoras para o conhecimento, entretanto eles ainda encontram diversas barreiras para adaptações e crescimento nos mais diversos

setores educacionais. Ressalta-se que é papel do docente alavancar e integrar conhecimento aos seus discentes e levá-los à autonomia de uma aprendizagem eficaz.

É necessário que, por meio dos aspectos educacionais, possa haver saberes progressivos que possam se adaptar à ampliação cognitiva para a competência do futuro. Faz parte também da função educacional a bússola para a permissão das competências que ampliem o conhecimento (DELORS, 2010).

Delors (2010) menciona que, ao longo da vida, há o acúmulo de conhecimentos, mas que estes se tornam relevantes quando se está disposto a se adaptar a novas mudanças nos mais diversos mecanismos de vivência, para agregar a vida pessoal e profissional. Nóvoa (1992, s/p) menciona que:

O desafio é decisivo, pois não está apenas em causar a reciclagem dos professores, mas também a sua qualificação para o desempenho de novas funções (administração e gestão escolar, orientação escolar e profissional, educação de adultos).

Eis que surge uma nova educação baseada nos quatro pilares do Relatório da UNESCO, em conjunto com os saberes que Morin (2011) menciona para o avanço rumo à universalização da ampliação do conhecimento e da cidadania. Levaram-se em consideração as ideias debatidas por todos os que têm a responsabilidade nas questões políticas educacionais.

Assim, para dar um novo seguimento rumo às mudanças educacionais, houve uma comissão que foi presidida por Delors, ocasião em que foi definida que a educação seria organizada em quatro aprendizagens fundamentais para se alinhar aos ajustes e à organização educacional: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Cada uma dessas modalidades é importante nos aspectos educacionais.

De acordo com Delors (2010), eis que essa organização se constituiu da seguinte maneira:

- Aprender a conhecer: basicamente objetiva que se tenha o domínio do conhecimento. Para isso, será necessário buscar os instrumentos necessários para essa ampliação. Vale ressaltar que não terá possibilidades do conhecimento de tudo, mas estar aberto e se adequar a novas experiências e que a aprendizagem se estabelece ao longo de toda a vida. Em síntese, aprender para conhecer é aprender a aprender e, nesse percurso, exercitar a atenção, a memória e o pensamento. No entanto, cabe mencionar que há sempre o processo de aprendizagem e que ele não pode ser acabado, tornando-se rico a cada nova experiência.
- Aprender a fazer: alinha-se à educação profissional, entretanto esse preparo se modifica ao longo do tempo para se adequar às novas demandas. Vale ressaltar que aprender a fazer não está indissociável ao aprender a

conhecer. É relevante mencionar também que aprender a fazer abrange muito mais do que o preparo de uma pessoa para uma tarefa, mas para o progresso de sua aprendizagem, evoluindo e tornando-se autônomo com valor formativo.

- Aprender a viver: esse é um dos maiores desafios que se pode encontrar na educação do século XXI. São necessários o conhecimento e o reconhecimento do outro, bem como a participação de projetos em comuns (social). Nesse contexto, é possível mencionar que faz parte da missão educacional a transmissão dos conhecimentos inerentes à diversidade da espécie humana. Dessa forma, haverá pessoas com mais consciência das diversidades e interdependência entre cada sujeito. Haverá então motivações e compreensão de que, quando há trabalho em conjunto, as diferenças podem ser reduzidas ou desaparecer, em algumas situações.
- Aprender a ser: é imprescindível mencionar que todo ser humano tem a necessidade de experimentar e vivenciar a sua autonomia intelectual e ter pensamentos críticos próprios mediante a sua vida. Então, a educação tem o dever de preparar esse cidadão para que trilhe esse caminho. É preciso mais do que o preparo para uma sociedade; são necessários subsídios para que se tenha referências intelectuais para a compreensão de si e do espaço social que o norteia. É papel essencial da educação inferir de todos os sujeitos a liberdade de pensamento, proporcionando que se tenha discernimento, possibilidade de sentimentos e imaginação para que ele prossiga em seu próprio destino.

Estudos indicam que esse é o momento de repensar a formação do docente do Ensino Superior, pois há uma exigência na formação de nível superior com a comprovação de, no mínimo, 300 horas, em que é dedicada à construção didática, avaliativa e organizacional do ensino; entretanto, aos docentes do Ensino Superior não é exigida a competência acadêmica para ensinar (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

De acordo com o art. 66 da LDB, a formação exigida para a atuação do docente no Ensino Superior se dá em nível de pós-graduação, priorizando programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). Nesse contexto, pode-se ressaltar que, independentemente da área de atuação, mesmo tendo a formação em programas de pós-graduação, pouco são preparados para a docência, pois se enfatiza mais a pesquisa científica (SÔNEGO, 2015).

Para Sônego (2015), cabe ao docente do Ensino Superior deixar de colocar obstáculos e utilizar seus conhecimentos científicos, didáticos e filosóficos em ação, para fazer seu papel de mediador, contribuindo para uma formação de qualidade. Behrens (2002, p. 60) faz uma crítica quanto à falta de prática do docente:

Alguns pedagogos, docentes universitários, nunca exerceram as funções que apresentaram aos seus discentes. Falam em teoria sobre uma prática que nunca experienciaram. Esse fato pode trazer alguns riscos para a formação dos discentes, pois a proposta metodológica que o docente apresenta é fundamentada na teoria e, muitas vezes, desvinculada da realidade, embora possa ser assentada em paradigmas inovadores na educação.

Nesse cenário, o docente do Ensino Superior deve refletir sobre suas práticas em sala de aula, utilizando uma metodologia que contribua para a aprendizagem significativa de seus discentes. Para que isso ocorra, as aulas devem ser centralizadas na aprendizagem, e não no ensino (SÔNEGO, 2015).

Nesse sentido, para que aconteça uma atitude de reflexão, o docente necessita desenvolver atributos, tais como: não se ver como possuidor de um saber acabado, para que possa aprender constantemente, ou seja, compreender, dessa forma, que o conhecimento é construído em conjunto; conviver com as dúvidas e incertezas como parte do progresso de aprendizagem, para compartilhar os saberes e fazeres de sua prática docente (NEUENFELDT, 2006).

“Assim, o professor assume um papel de mediador entre os conhecimentos cientificamente elaborados e o caminho que o aluno deverá percorrer para chegar até esses, privilegiando a pesquisa no processo de ensino-aprendizagem” (SÔNEGO, 2015, p. 32).

Nesse contexto, o docente que conduz a pesquisa, como metodologia de ensino, contribui para a formação de profissionais com conhecimentos que vão além do que lhe foi transmitido. Por isso, o ensino e a extensão de pesquisa nas IES admitem um papel relevante na ampliação socioeconômica de um país (SÔNEGO, 2015).

Mediante o conhecimento dos quatro pilares da educação, pode-se enfatizar que há uma dimensão ética e cultural a ser pensada e valorizada. Nesse sentido, a prática docente do Ensino Superior necessita avançar em suas prerrogativas e em mudanças educacionais para que a prática dessas perspectivas possa se tornar real. Assim, haverá não somente uma educação de qualidade, mas pessoas que sejam envolvidas em prol de outras. É preciso compreender ainda que o docente do Ensino Superior tem papel importante nessa busca rumo ao conhecimento.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo levar ao entendimento da prática docente e das políticas educacionais e à reflexão sobre elas, com base nos quatro pilares da educação. A literatura aqui levantada aponta que a prática docente ultrapassa o conteúdo acadêmico, considerando que a construção do conhecimento não se re-

sume apenas a uma transmissão de conteúdo, e sim a uma relação de aprendizado que está além da graduação, ultrapassando a carreira acadêmica e colaborando para a vida, constituindo, dessa forma, saberes científicos, sociais e pessoais.

As políticas educacionais são necessárias para a construção das relações que se estabelecem entre o docente e o discente no processo de ensino e aprendizagem e no convívio social. Assim, fica evidente que os docentes devem conhecer muito bem as políticas que estão relacionadas aos aspectos educacionais. Nesse sentido, é relevante que conheçam também os quatro pilares da educação, pois, ainda que estes estejam pautados no Ensino Básico, podem ter uma reflexão acerca de sua prática na conduta do Ensino Superior para que a sua prática esteja alinhada à realidade do discente e para que o conhecimento possa se tornar coerente, haja vista que a prática deve ser fundamentada de acordo com os saberes de cada aluno, norteando sua vivência pessoal e profissional.

Não se pode deixar de citar o quanto é pertinente a compreensão da relação entre o processo de globalização, o enunciado da pós-modernidade e as políticas educacionais que se pronunciam mundialmente. Esta pesquisa está pautada nos quatro pilares da educação e no conceito de educação ao longo de toda a vida para se fazer a reflexão proposta.

Esta pesquisa abre portas para possibilidade de novos estudos envolvendo esse tema, como a busca do aperfeiçoamento das estratégias hoje utilizadas no Ensino Superior, o repensar quanto ao relacionamento entre docente e discente, além da possibilidade da mediação pela possível troca de experiências no ambiente acadêmico.

Recebido em: 28/08/2018

Revisado pelo autor em: 30/10/2018

Aceito para publicação em: 16/11/2018

Notas

1 Mestra e doutoranda em Psicologia Educacional pelo Programa de Pós-Graduação da UNIFIEO (Bolsista CAPES). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Letras. Professora de Ensino Superior e Psicopedagoga Clínica E-mail: pessoapaty@gmail.com
2 Mestra em Psicologia Educacional. Especialista em Gestão Educacional. Graduada em Administração. Professora de Ensino Superior na Faculdade Flamingo-SP. E-mail: elida.macedo@gmail.com

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de docentes**. São Paulo: Cortez, 2014.

AZEVEDO, Cleomar. **A mediação das emoções em docentes alfabetizados**. Curitiba: Appris, 2015.

BEHRENS, Marilda. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, Marcos (Org). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002. p. 57-68.

BOLFERR, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões sobre prática docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – UNIMEP, Piracicaba, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 set. 2018.

COSTA, Marisa Cristina. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulima, 1995.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: UNESCO, 2010.

GIORDANO, Carlos Vital; MATOS, Sandra; GONÇALVES, Luiz Cláudio. O perfil e a trajetória dos bacharéis e tecnólogos da área de gerenciamento e administração: estudo comparativo. **Revista ENIAC Pesquisa**, Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 16-36, jan./jun. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse estatística da educação superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 29 set. 2018.

JUNCKES, Rosani Casanova. A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-SIMFOP, 5., 2013, Tubarão. **Anais...** Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

LIMA, Silene da Silva; ALVES NETO, Francisco Raimundo. Desafios na prática pedagógica do docente iniciante em instituições de ensino superior. **Revista Saberes da Fameta**, n. 2 p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://fameta.edu.br/wp-content/uploads/sites/12/2018/03/3.pdf>. Acesso em: 2 set. 2018.

MATOS, Gislaíne Aparecida de; NASCIMENTO Rafael do. Saberes e fazeres: o sentido da prática docente. **Revista Gepesvida**, UNIPLAC, v. 3, n. 5, p. 37-47, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Brasília: Cortez, 2011.

NEUENFELDT, Manuelli. Formação de professores para o ensino superior: reflexões sobre a docência orientada. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FI-

LOSOFIA E EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS, 2., 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: FACOS/UFMS, 2006. p. 1-7. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/019e5.pdf>. Acesso em: 2 set. 2018.

NÓVOA, Antonio. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

SANTOS, Adilson Pereira; CERQUEIRA, Eustáquio. Ensino superior: trajetória histórica e políticas recentes. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 10., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT14092013162802.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2017.

SANTOS, Elenir Souza. Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**, n. 40, 2013. Disponível em: http://www.udemo.org.br/Revista-PP_02_05Professor.htm. Acesso em: 23 set. 2018.

SILVA, Maria Vitória. (RE)lendo a trajetória do ensino superior no Brasil: implicações na formação de professores para a educação básica. **Saberes em Perspectiva**, Jequié, v. 3, n. 7, p. 29-50, 2013. Disponível em: http://www.saberesemperspectiva.com.br/index.php/saberesemperspectiva/article/view/67/pdf_25. Acesso em: 17 set. 2018.

SÔNEGO, Aline. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. **REBES**, v. 1, n. 1, p. 30-35, 2015. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/822>. Acesso em: 5 set. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.